

ENTREVISTA PARA A REVISTA DE PEDAGOGIA SOCIAL DA UFF

ENTREVISTADO: Jersey Simon da Silva Ferreira



Por favor, se apresente para nós.

Eu me chamo Jersey, tenho 33 anos. Sou pai da Alícia, Isabel e do Martin, casado com a Carla, resido em Niterói. Sou jornalista há 12 anos, mestrando em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ; trabalho atualmente com comunicação corporativa e tenho uma consultoria de Diversidade e Comunicação Inclusiva.

2- Como conheceu o Projeto PIPAS-UFF?

Conheci o Projeto PIPAS-UFF enquanto fui coordenador do Programa de Educação em Direitos Humanos do Município de Niterói, no âmbito da Secretaria Municipal de Direitos Humanos. Eu atuava fazendo articulação para implementar o nosso Programa Municipal de Educação em Direitos Humanos. Na Secretaria, havia duas colegas que já haviam feito o curso

“Quando comecei a organizar o Primeiro Fórum Municipal de Educação em Direitos Humanos, não hesitei em convidar o PIPAS, pois, para mim, esta política pública deveria ser construída a muitas mãos, com pessoas críticas e comprometidas.”

de **Pedagogia Social** e que falavam muito bem da professora Margareth e de toda a turma do PIPAS. Quando comecei a organizar o Primeiro Fórum Municipal de Educação em Direitos Humanos, não hesitei em convidar o PIPAS, pois, para mim, esta política pública deveria ser construída a muitas mãos, com pessoas críticas e comprometidas. Para minha surpresa, o PIPAS compareceu ao nosso evento, o que me deixou imensamente feliz. E contribuiu muito com o documento. Dali nasceria uma parceria que renderia muitos frutos!



3- Como foram os desdobramentos dessa aproximação? (Documento das PP e o Curso de Extensão)

O PIPAS-UFF foi um dos mais importantes contribuintes no Programa Municipal de Educação em Direitos Humanos, e daquela experiência surgiu a ideia de uma parceria entre a Secretaria e o Projeto, aberto a todas as pessoas interessadas. O curso foi um sucesso de inscrições, tivemos destaque na imprensa e, logo, uma boa repercussão. Pessoas de diferentes setores participaram (público, privado e terceiro setor). Nosso objetivo era levar a Pedagogia Social, os **Direitos Humanos** e a consciência planetária para a atuação de pessoas que trabalhavam com questões sociais. Tivemos muitos desafios ao longo do projeto, pois realizar um trabalho de continuidade no meio público, em ano pré-eleitoral, não é uma tarefa fácil. Mas não desanimamos, com muita seriedade fomos até o fim. Concluímos com êxito e uma boa aprovação dos participantes. Foi uma troca muito respeitosa e profícua.

“Nosso objetivo era levar a Pedagogia Social, os Direitos Humanos e a Consciência Planetária para a atuação de pessoas que trabalhavam com questões sociais”

4- O que você achou da vertente escolhida para o Curso de Extensão, pelo Projeto PIPAS-UFF? (Pontos positivos e negativos).



Como foi uma construção coletiva, e algo que atendia uma necessidade do nosso Programa Municipal, só tem elogios. Os temas foram assertivos, a dinâmica do curso muito boa, pois a cada encontro pessoas com diferentes experiências na **Pedagogia Social** eram convidadas a partilhar suas perspectivas. Foi tudo muito bom e assertivo.



5- Deixe uma mensagem para os nossos leitores.

Tenho trabalhado e refletido muito sobre as questões relacionadas à diversidade e à inclusão. Importante destacar que ambientes mais diversos são mais acolhedores, mais criativos e geralmente mais respeitosos. Mas o que gostaria de destacar mesmo é que esta abertura à diversidade começa com pequenos gestos de acolhida ao outro, ao diferente. Uma conversa, um olhar atencioso e sem julgamento. São micro revoluções que causamos em um mundo que está se acostumando ao ódio. Precisamos ser esta diferença, mesmo que a gente não concorde com algo. Isto é o que no final muda o mundo um pouco que seja!

“Mas o que gostaria de destacar mesmo é que esta abertura à diversidade começa com pequenos gestos de acolhida ao outro, ao diferente. Uma conversa, um olhar atencioso e sem julgamento. São microevoluções que causamos em um mundo que está se acostumando ao ódio. Precisamos ser esta diferença, mesmo que a gente não concorde com algo. Isto é o que no final muda o mundo um pouco que seja!”

6- Uma perspectiva de futuro para os DH para o nosso município, país e o mundo.

Insisto na perspectiva da Diversidade e Inclusão, porque a pergunta que mais tenho feito sobre **Direitos Humanos** é a seguinte. **Direitos Humanos** para quem? Então, se somos todos detentores dos mesmos direitos, precisamos de uma cidade, estado, país que garanta isso. Para mim, o futuro dos **Direitos Humanos** está em incluir mais e mais pessoas. Neste sistema desigual e assimétrico, precisamos encontrar formas de incluir. Porque a exclusão infelizmente é um processo natural do capitalismo. Incluir depende dos governos, das empresas, das universidades, do terceiro setor, incluir é tarefa da sociedade.



7- Uma dica de leitura, filme ...

Gostaria de indicar o filme “Eu, Daniel Blake”, uma história de amizade entre um senhor de idade e uma mãe solteira que encontram formas de resistir a um sistema burocrático que os mata pouco a pouco.



(...) uma história de amizade entre um homem idoso e uma mãe solo que encontraram formas de resistir a um sistema burocrático que os mata pouco a pouco



Nota: As fotos contidas na entrevista pertencem aos arquivos da RPS, e são oriundas das atividades (palestras, seminários, oficinas, etc.), desenvolvidas pelo entrevistado junto ao Projeto PIPAS - UFF

